



*Biblioteca Nacional
Lisboa*

FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communiçados 50 réis anilha. Folhas avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

AGONIA LENTA

O artigo que em seguida transcreveremos pertence ao nosso prezado collega «O Popular», de que pedimos venia:

«O naufragio das propostas de fazenda, depois do que se tem passado pelos ministerios das obras publicas, dos estrangeiros e do ultramar, lavra inevitavelmente o epitaphio do governo que morre á falta de idéias para poder governar. Não é possível prolongar-se a agonia de um governo que durante sete mezes anda a escabujar no vacuo em procura de soluções que nunca alcança, ao passo que as crises se vão terrivelmente agravando, sem que os ministros por cujas pastas se devia esperar remedio ou alivio, outra coisa revelem que não seja a sua completa incompetencia e formal incapacidade.»

O sr. ministro da fazenda, actividade incansavel e intelligencia indiscutivel, anda a tombo com os seus planos financeiros, ora accitos ora regeitados, agora modificados logo repellidos, causando-lho esta situação ingrata uma irritabilidade de genio, que o torna por vezes completamente intratavel. Bons, máis ou pessimas, revelam ainda assim trabalho e desejos de fazer alguma coisa as providencias apresentadas em conselho de ministros e onde a principio tiveram sumbras de ser approvadas.

Discordámos desde principio de todas ellas, mas não comprehendemos como no começo o conselho de ministros lhes deu o seu applauso e o seu voto e pelos diversos membros do governo foram todas ellas reprovadas depois salvo talvez aquellas em que o sr. Barros Gomes mais directamente interveiu, como o contracto com o Banco de Portugal, que prima pela virtude de elevar logo da pancada a circulação do mesmo Banco a 72 mil contos.

Pela pasta das obras publicas, de que tantas providencias de caracter economico havia direito a esperar, não se vê que surja uma só modificação do actual. Amon-toum-se as difficuldades, cresce e recrudescce a crise do trabalho e da producção, quadruplica o preço das subsistencias, e pelo ministerio das obras publicas não apparece uma só providencia adequada.

Pela pasta dos estrangeiros, apesar de termos ido importar tão abalitado diplomata e insigne economista, não se pensa em um

só tratado do commercio, continuando a nossa producção sem mercados, feridos os interesses das nossas industrias exportadoras, e tudo caminhando ao abandono e no meio do mais desconsolado desamparo.

Pela pasta do ultramar, a não serem as guerras que se propagam, as victorias que se succedem, succedendo-se com ellas as despezas e os sacrificios, não consta que o respectivo ministro se distraia das suas meditações e rezas para occupar-se das coisas praticas. Tudo caminha como caminhava antes, lavrando na administração a mesma anarchia, na colonização o mesmo abandono, nas despezas a mesma prodigalidade, nas crises commerciaes a mesma cruzada continuando tambem o ministro com os olhos em alto a apartar os seus olhares das coisas da sua pasta.

Deste modo não se viu nunca um ministerio que mais cedo envelhecesse, ou antes mais prematuramente morresse, porque o ministerio já não vive, arrasta-se em impulsos galvanicos de flaccida existencia, mas está realmente morto. Morto para a confiança da corôa, porque não pôde haver testemunha mais incontestavel de incapacidade e de incansciencia. Morto para a confiança do paiz, porque todo elle reconhece que de tal governo já não ha a esperar uma só providencia util. Morto até para os proprios partidarios, porque o desalento possui já todos os membros do partido, e o desgosto e o desengano lhe antihiaram todas as dedicações e boas vontades.

E' ouvir um a um os mais dedicados, aquelles a quem menos prende o interesse, os que no partido progressista occupam pelo talento ou pelos serviços mais proeminente logar, e todos elles á uma confessam, nas suas confidencias mais intimas, que não se viu nem mais incapaz governo nem ha memoria de tão phenomenal desastre. No seio do governo a castigada inconsistencia de idéas, de planos, de politica e de administração; no seio da maioria, que representa no parlamento o partido, a consequente falta de unidade e cohesão, porque ninguém sabe ao certo o que pensa o o que quer o governo, nem se as suas idéas d'hoje foram as que eram hontem ou as que sejam amanhã.

O governo morre á falta de idéas, porque está reconhecido que os seus membros as não possuem, nem áerea de politica, nem de administração. Não as tinham anteriores a terem constituido governo, não as adquiriram depois, continuando, sendo ministros sim, mas sem poderem governar, porque

para ser governo é preciso ter idéas, ter planos, ter providencias, e falta isso justamente nos ministros actuaes.

O governo enfermo do principio do mal originario que lhe está causando irremediavelmente a morte. Preoccupou-se na escolha de individualidades, por certo muito respeitaveis, mas que já evidentemente tinham dado provas dos fructos que d'ellas havia a esperar. Foram propositadamente excluidos os homens novos, embora fossem indiscutíveis e brilhantes os seus serviços partidarios, só para dar ingresso n'um governo que tinha de defrontar com um tão complexo problema de governação a cavalheiros notoriamente gastos e cansados, como estão dando testemunho as pastas das obras publicas, dos estrangeiros e do ultramar.

E como se não bastasse isto, foram ainda systematicamente desconsiderados aquelles que, embora não pertencendo ao gremio partidario, podiam auxiliar com as suas luzes e trabalho o governo na ardua tarefa com que tinha a arcar. O governo entendeu que tendo o sr. Barros Gomes no seu seio a rezar pela obra da redempção nacional não precisava de mais nada.

Os resultados são os que se estão vendo, porque as circumstancias geras do paiz tem-se pavorosamente aggravado n'estes sete mezes, correspondendo por parte do governo a este acervo de crises de toda a especie e incapacidade e a inconsciencia mais rematadas. Francamente, assombra como o sr. José Luciano de Castro possa assistir, e deixar-se ir de roldão, impassivel, no meio de este descommunal descalabro, sem demittir-se ou pedir a demissão do governo que está comprometendo o fim da sua vida politica e empanando o seu passado brilho de homem de estado.

Está assistindo, decerto cheio de desenganos e de amarguras, aos funeraes do seu partido e que infelizmente, parece irremediavelmente se com as exequias nacionaes. Dos antigos legionarios, afóra os que ceifou o morte, quantos se tem afastado, descrentes e desengannados, d'esta inanidade de esforços e d'esta ausencia de idéas politicas e administrativas que, envolta n'uma densa atmosphera de suspeição e de intriga, tudo esterilisa, annulla e inaltera.»

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos

KALENDARIO AGRICOLA

AGOSTO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Continuam as colheitas dos cereaes de pragaes. Colhe-se igualmente Linho, Milho meudo, Luzerna, Mostarda e Trevo.

Começa a colheita das batatas. E' conveniente não as recolher logo depois de arrancadas, mas deixal-as enxugar por mais alguns dias. Depois de feitas as ceifas conduzem-se para os campos os adubos destinados ás sementeiras dos nabes. Começam-se a lavar as terras para as sementeiras dos Centeios e Favas.

E' muito util engessar os Trevos depois do segundo corte.

Pomar e arvoredo

Exceptuam-se a Amendoeira e o Pecegueiro, todas as outras arvores podem n'este mez ser enxertadas a olho dormente.

Aproveita-se tambem a ascensão da seiva para enxertar os lioões de fructo.

Querendo fazer plantações no outono, começar-ha no fim do mez a preparar o terreno destinado a receber as arvores. Continuam-se as regas nos pés das arvores dispostos em latadas, assim como repetidas lavagens ás folhas e ramos. Esta ultima operação deve fazer-se depois de pôr do sol, para que os ramos e folhas tenham tempo de seccar durante a noite.

Prosegue-se na operação da desfolha e desparra nas arvores e Videiras que o necessitarem. E' muito conveniente limpar as arvores dos fructos picados e avarados, para que os outros se desenvolvam com mais força e adquiram maior volume.

Continuam-se a dar uma boa direcção aos ramos das arvores em latadas.

Prosegue-se sem treguas na caça aos insectos prejudiciaes.

Horias

Continuam as regas com a mesma actividade dos mezes anteriores, pois que, sem auxilio, poucas plantas annuas poderiam viver.

Repetem-se sem descanso as sachas e mondras, arrancam-se as hervas e faz-se activa guerra aos insectos e molluscos devastadores.

Apanham-se as sementeiras de Favas, Cenouras, Betarobas, Couves e Ervilhas.

E' preciso prestar muita attenção á escolha dos pés mães, porque da boa selecção dos productos depende muitas vezes uma colheita completa.

As sementeiras a fazer são, na primeira quinzena: Rabanetes, Cerefolio, Chicoria, Alface, Espinafres, Cebola branca, Escorcioneira, Azedas, Nabos, etc.; e na segunda: Cerefolio frisado, Couves de Bruxellas, Nôr, murciana, nabica, repollo, saboya e tronchuda. No fim do mez semeiam-se Ervilhas.

Dispõem-se todas as plantas semeadas no mez antecedente, assim como o Broculo nos terrenos onde se cultivou a Cebola, por serem os que dão melhores resultados.

Lavraram-se e estrumam-se os morangoes com estrume meio consumido, para ter o terreno prompto para a plantação, porque

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª PRAÇA

(2.ª publicação)

No dia 22 do corrente mez de Agosto, por 10 horas da manhã, pelo cartorio do 3.º officio, e no tribunal d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica das propriedades abaixo designadas, que vão á praça na execução hypothecaria que Manoel da Silva, da freguezia de Valdeu, move a Francisco Maria Peixoto, da freguezia da Balança, comarca d'Amares, a saber:

Campo dos Cantinhos, avaliado em reis 50\$000.

Leira de Suacira, avaliada em 50\$000 rs.

Campo de Portejinho, avaliado em reis 100\$000.

Campo do Barreiro, avaliado em 25\$000 rs.

Leira Longa, avaliada em 80\$000 reis.

Leira de Traz de Casas, avaliada em reis 20\$000.

O olival, terra com oliveiras, avaliado em 50\$000 reis.

Campo Commum da Estrada, avaliado em 230\$000 reis.

Bouça das Manjueiras, avaliada em reis 50\$000.

Campo do Cantinho de Cima, avaliado em 325\$000 reis.

Campo do Cantinho de Baixo, avaliado em 300\$000 reis.

Campo Commum de Milheza, avaliado em 300\$000 reis.

Campo da Tomada, avaliado em 50\$000 reis.

Leira de S. Christovão, avaliada em reis 78\$000.

Leira da Cidade, avaliado em 40\$000 rs.

Uma morada de casas, com roxios e palheiro, avaliada em rs. 200\$000.

A bouça do Sotto, avaliada em 80\$000 rs.

A leira de Grumei-

ra, avaliada em 30\$000 reis.

O campo de Real, avaliado em 150\$000 reis.

Esta propriedade situada na freguezia de Gonduriz, e as demais no lugar de Cella, dita freguezia de Valdeu; e todas constituem um prazo foreiro á extinta Comenda de Valdeu, com o foro annual de 1\$125 reis em dinheiro e laudemio da quarentena, de que é seu actual senhorio directo o reverendo João Baptista Rodrigues, parochico d'aquella freguezia; e vão á praça com o abatimento do fóro e laudemio, na quantia de 2:033\$365 reis.

Verifiquei,

O juiz de direito

(977)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 22 do corrente mez, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo da campo da Feira de Villa Verde, entra em praça a propriedade seguinte:

Uma morada de casas torres e terreas, no lugar de Gontinho, freguezia de Duas Igrejas, avaliada em sessenta mil reis, penhorada para pagamento de custas do juizo, a Rosa Maria Lopes, casada com Francisco José Alves, do dito lugar e freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

978)

O juiz de direito,

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 10 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Fa-

ria na execução de sentença que Custodia Marques, viuva, da freguezia de Paçõ, move contra Antonio Miguel Martins, e mulher Maria da Motta, da mesma freguezia, d'esta comarca, nos termos e para os effeitos do artigo 931 do codigo do Processo Civil correm editos de dez dias a citar todos os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 209\$485 rs. importancia d'uma lettra pertencente aos executados, e arrestada na mão do Doutor Custodio José d'Araujo Aguiar, da villa do Pico, d'esta mesma comarca de Villa Verde.

Verifiquei

O juiz de direito

979)

Silva Dias.



Fabricam-se nítidos e perfeitos na

Typ. de Bernardo A. da Sá Pereira

Campo de D. Luiz I, 49-1.ª

BRAGA.

Editos de 50 dias

Pelo cartorio do 3.º officio da comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias, citando o interessado residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe Josefa Maria d'Oliveira, moradora que foi na freguezia de Rio-mau, d'este comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

No dia 22 do corrente mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca na execução de sentença que D. Theziza de Jesus da Rocha Moreira, viuva, da freguezia de São Miguel de Oriz, move pelo cartorio do escrivão

Faria, contra José Miguel Fernandes e José Custodio Gomes, da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e serem entregues, a quem maior laço offerecer, os bens seguintes:

O eido da vivenda, de lavradio com vidonho, oliveiras, tres moradas de casas e sequeira, com agua de rega e lima, sito no lugar do Barreirinho; freguezia de Santa Marinha de Oriz, que entra segunda vez em praça pela quantia de reis 675\$000.

A terra da Cortinha, de lavradio e vidonho com agua de rega e lima, sito no lugar do Barreirinho, freguezia de Santa Marinha de Oriz, que entra segunda vez em praça pela quantia de 340\$000 rs.

Ambos estes predios fazem parte d'um prazo do qual se paga o fóro de 15\$180 reis, com laudemio da oitava parte, e de que é senhoria directa Dona Maria, representa-la por sua mãe e tutora, Dona Joaquina Soares de Queiroz Vasconcellos e Lencastre, viuva, do lugar do Pinheiro, freguezia de Sanhoane, comarca do Pezo da Régoa.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

Verifiquei,

O juiz de direito,

980)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Pelo juizo de direito e cartorio do escrivão do terceiro officio na comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 5 do proximo mez de Setembro, das propriedades abaixo designadas, na execução que Antonio Manuel Dias Salgado, da freguezia de Carvalheira, comarca de Amares, move a Antonio

Gonçalves Lima e outros da freguezia de Gibões, a saber:

O campo das Nacias, no lugar de Figueiredo, avaliado na quantia de 60\$000 réis.

O campo da Gemêa, no mesmo lugar, avaliado em 75\$000 réis.

O campo da Torna, no mesmo lugar, avaliado em 180\$000 réis.

O campo da Cortinha e Relombo, no mesmo lugar, no valor do réis 130\$000.

O campo de Chã da Rôlla, no mesmo lugar, avaliado em 300\$000 rs.

A terra da Horta e Canastro no mesmo lugar, avaliado em 18\$000 réis.

Um bocado de terra, chamado Cabo da Cortinha, no mesmo lugar, avaliado em 30\$000 réis.

Uma morada de casas terrenas, no mesmo lugar, avaliadas na quantia de 60\$000 réis.

A bouça dos Lameirinhos, no mesmo lugar, avaliada na quantia de 60\$000 réis.

O campo e bouça da Relva, no mesmo lugar, avaliados na quantia de 60\$000 réis.

O campo do Lameiro, no mesmo lugar, avaliado na quantia de 80\$000 réis.

Todos estes predios são situados na dita freguezia de Gibões.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem a seu direito querendo.

Verifiquei

O juiz de direito.

981)

Silva Dias.

ANNO CHRISTIANO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Ratozinhos, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 61b—Porto.

